Banqueiro dos EUA não deseja fazer retaliações

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os banqueiros credores internacionais do Brasil, nos Estados Unidos, não planejam retaliações contra a decisão brasileira de suspender o pagamento de juros nos próximos 90 dias.

Os banqueiros e o Governo americano já esperavam a medida, mas daqui a um mês e não agora. Segundo uma fonte bancária, na quarta-feira passada, o Presidente do Banco Central americano (**Federal Reserve**), Paul Volcker junto com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, esteve em Nova York, reunido com os Presidentes dos principais grandes bancos americanos.

Na reunião, Baker e Volcker pediram aos Presidentes dos bancos — entre eles o do Citibank (maior credor internacional do Brasil), John Reed — que resolvessem logo o problema das dívidas externas do Chile, Argentina, Equador e Filipinas, pois o caso brasileiro estava para estourar a qualquer momento. A previsão de Washington era de que isso aconteceria no fim de março e não agora. O Governo americano pediu calma aos banqueiros e exigiu que pensassem em uma solução moderada para o caso brasileiro, já que retaliações não levarão a nada.

Os banqueiros acham que, se a suspensão do pagamento dos juros da dívida for feita por três meses, com uma política econômica do Governo Sarney no sentido de eliminar o déficit público e ter uma balança comercial superavitária, estimulando as exportações, então terá valido a pena, como foi o caso do Plano Cruzado no princípio. Mas, se nada for feito e não houver uma reestruturação da economia brasileira, os banqueiros consideram que, assim como o Plano Cruzado, a decisão terá sido algo similar na área cambial, isto é, um bom resultado nos primeiros três meses, mas com resultados desastrosos, a médio e longo prazos, para o crédito do País no exterior e investimentos estrangeiros no Brasil. Ontem, os banqueiros, em Nova York, queriam saber qual é a política econômica do Governo Sarney.

O Coordenador da Dívida Externa, William Rhodes, passou o dia em reuniões na sede do Citibank, na Park Avenue, e não quis comentar a decisão. "Os banqueiros não conseguem acreditar que o Brasil piorou tanto, tão rapidamente. Vai haver uma tensão entre os credores e o Brasil, pior do que em 1983, quando o Brasil centralizou o câmbio", comenta o "Wall Street Journal" lembrando que a centralização do câmbio, então de agosto a dezembro, economizou US\$ 4 bilhões para o Brasil, com a queda nas importações de US\$ 19 para US\$ 15 bilhões e que, eventualmente, levou o País ao FMI.

A comparação ao Plano Cruzado é a melhor análise que os bancos fazem da suspensão do pagamento dos juros. Pode funcionar por três meses mas, se depois de 90 dias nada for feito, o Brasil não terá aproveitado o intervalo para recompor as reservas que os banqueiros concordam estar ao redor de US\$ 3 bilhões.